



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

REPRESENTAÇÕES DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A TRAGÉDIA AMBIENTAL NO RIO DOCE

Gilson Arão Júlio Neto¹

Lissandra Lopes Coelho Rocha²

EIXO TEMÁTICO: Ética, direitos humanos e cidadania.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

RESUMO: Este trabalho pretende compreender percepções de jovens universitários acerca da tragédia ambiental ocorrida no Rio Doce. Dessa forma, realizou-se esta pesquisa com bolsistas de iniciação científica da Universidade Vale do Rio Doce. Como aporte metodológico adotou-se a metodologia de análise de conteúdo, elaborada por BARDIN (2009). Os resultados apontam que as reflexões acontecem de maneira epistêmica para alguns e empírica para outros, e dessa forma, sugere-se a continuidade do ensino sobre educação ambiental no ensino superior de maneira aprofundada.

Palavras-chave: Rio Doce, Relação com Saber, Aprendizagens Epistêmicas.

CONTEXTUALIZANDO NOSSA PESQUISA...

A presente pesquisa apresenta resultados preliminares de uma pesquisa com estudantes dos cursos de Psicologia, Engenharia Civil, Pedagogia e Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce. O estudo visa compreender as percepções que estes estudantes realizam acerca do cenário em que o Rio Doce se encontra após a tragédia ambiental, ainda assim, tem-se o objetivo de compreender o significado que eles possuem em face de origem da tragédia ambiental. Para fins desta pesquisa foram convidados 20 (vinte) jovens bolsistas de iniciação científica dos cursos citados acima para responderem ao questionário.

A Universidade Vale do Rio Doce situada em Governador Valadares (MG) se encontra as margens do Rio Doce. O desastre socioambiental ocorrido há dois anos no Vale do Rio Doce trouxe o sentimento de tragédia humana, no seu sentido mais amplo,

¹ Bolsista de Iniciação Científica, estudante de Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce, gilson-arao96@hotmail.com

² Reitora da Universidade Vale do Rio Doce, doutoranda em Ciências Humanas pela UFSC, reitora@univale.br



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

associado à grave violação da dignidade da vida humana, do bem-estar social, abolindo direitos humanos, como direitos sociais, ambientais, econômicos e culturais. De acordo com Nodari (2015) “as violências socioambientais mais preocupantes são as silenciosas, aquelas que acontecem cotidianamente e que não são resolvidas” (NODARI, 2015, p.46).

Este cenário passou a fazer parte do cotidiano da população do Vale do Rio Doce situada em uma área concentrada em 2.342,319 km. Realidade advinda a partir do dia 05 (cinco) de novembro de 2015, em que uma das barragens de contenção de rejeitos de mineração de propriedade da Samarco Mineração, localizada em Mariana (MG) rompeu liberando, aproximadamente, 50 milhões de metros cúbicos³ de lama de rejeitos no Rio Doce.

Foram realizadas pesquisas no contexto deste estudo, que se inserem por meio do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce. Sendo que numa delas a temática esteve voltada para a relação dos jovens universitários com o Rio Doce, em que 58 estudantes foram entrevistados, respectivamente vinte e nove do curso de Pedagogia e trinta e oito do curso de Engenharia Civil, a metodologia adotada pela pesquisadora foi o instrumento do balanço do saber, uma espécie de enunciado, proposto pelo filósofo francês Bernard Charlot. SILVA (2018)

Na pesquisa oriunda do programa de mestrado, ambos discentes evocaram que aprendem muito sobre o Rio, acerca de estes saberes, o filósofo francês os classifica como epistêmico (que está relacionado à ciência) identitário (sentido) e social (coletivo), os dois últimos, passam a fazer parte das aprendizagens por meio do contato com o saber epistêmico. A pesquisadora salienta que os alunos do curso de Engenharia Civil evocavam estas relações com propriedade, pois possuíam o saber científico pouco mais aprofundado e a partir disto categorizavam as circunstâncias afetas ao Rio e a população. SILVA (2018)

Nas entrevistas realizadas para elaboração deste trabalho com os alunos bolsistas, foi possível verificar a apropriação destes saberes nos jovens estudantes do

³ Cada metro cúbico corresponde a mil litros. O metro cúbico (símbolo m³) é uma unidade de medida, padrão especificado no Sistema Internacional de Unidades. É derivada do metro, sendo equivalente a um cubo (sólido) com arestas de 1 metro.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

curso de Engenharia Civil. Em que os resultados culminam com os da pesquisadora SILVA (2018). Em nossos resultados aparecem a preocupação destes com as questões culturais, memoriais inerentes a afetividade e o pertencimento.

CAMINHOS METODOLÓGICOS...

A elaboração do questionário acerca destas questões apresentadas se concebe numa perspectiva preliminar, cujo interesse foi o de compreender o cenário das categorizações realizadas pelos jovens. No questionário, foi solicitado que o participante definisse o significado para si acerca da tragédia ambiental, 10% deles conceituam como desastre e 90% como crime ambiental.

Neste estudo aplicou-se a metodologia de análise do conteúdo elaborada por Bardin (2009). A autora compreende a análise de conteúdo como (...) “um conjunto de técnicas das comunicações que, através de procedimentos sistemáticos e objetivos, visa a obter indicativos que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção de mensagens” (BARDIN, 2009, p.16).

O QUE DIZEM OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS?

Perguntamos aos jovens o que eles aprenderam sobre o Rio Doce, e no percentual de 30% deles disseram que aprenderam que o Rio é importante para a população e por este motivo deve ser preservado da poluição ambiental, neste resultado inserem estudantes do curso de Pedagogia e Psicologia. A seguir, 70% ao dizer sobre seu aprendizado, evocam questões técnicas relacionadas a engenharia, associadas a relações afetivas e de pertencimento, percebemos em alguns jovens as noções científicas representada pelo saber epistêmico cunhado por CHARLOT (2005). Neste último resultado, concentram-se os cursos de Engenharia Civil e Ambiental e Comunicação Social.

A questão central desta pesquisa foi definida em torno da categoria eu epistêmico, que é, segundo Charlot (2005, p.44), “o sujeito como puro sujeito de saber, distinto do eu empírico”. Como tentamos explicar anteriormente para o leitor, o “eu epistêmico”



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

(...) não é dado; ele é construído e conquistado. As pesquisas da Escol mostraram que o objeto de saber (como objeto descontextualizado, visto a distância, objetivado) se constitui correlativamente ao sujeito epistêmico. Mostraram também que a dificuldade em distinguir o eu epistêmico e o eu empírico está, frequentemente, no centro dos problemas que os jovens de meios populares enfrentam na escola. Pode-se formular a hipótese de que esses jovens são tomados em um conflito entre as formas heterogêneas do aprender, conflito que expressam opondo 'aprender na escola' a 'aprender na vida'. (CHARLOT, 2005, p.44).

Continuando a apresentação acerca das respostas dos jovens universitários, questionou-se também o espaço em que eles aprenderam sobre o Rio Doce, 58% disseram que aprenderam na universidade, 13% por meio da televisão, 27% com a família, e 2% na rua. Nota-se que os estudantes que aprendem com a família possuem aproximação acerca do conceito de capital cultural, teorizado por Bourdieu (2010). Cujos conceito é entendido como “o capital cultural herdado, e dessa forma, é o diferencial para se acender a uma classe mais privilegiada, capital cultural que a família, em grande proporção, é capaz de assegurar” (BOURDIEU, 2010, p.20)

A última questão baseou-se na crença deles sobre uma possível recuperação do Rio Doce, neste sentido, 23% acreditam que não é possível que o Rio Doce seja recuperado da tragédia ambiental que devastou sua fauna e flora. Porém, 77% se mantêm otimistas e se dizem acreditar em ações sustentáveis e coletivas capazes de recuperar o Rio, mas em uma escala temporal destinada ao futuro, por meio da adesão de muitos setores da sociedade e de toda a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos possibilitou uma compreensão mais ampla acerca das reflexões estabelecidas pelos estudantes em relação ao Rio Doce. Recorremos à relação com o saber de Charlot para categorizarmos os saberes constituídos pelos estudantes universitários.

Em relação aos estudantes de Pedagogia e Psicologia, podemos reunir algumas observações preliminares neste estudo piloto, visando aprofundá-lo, eventualmente, para compreendermos o que significa a relevância das aprendizagens afetivas, ligadas ao desenvolvimento pessoal, em relação ao rio, que para eles possui significados e sentidos relacionados ao cuidado.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Os entrevistados, em sua maioria, destacaram que o ocorrido com o Rio Doce se configura como crime ambiental. Esta terminologia requer reflexões. Visto que os desastres não se desvinculam da presença humana. Dessa forma, há de se pensar a vinculação da responsabilização destes desastres, por meio da possibilidade de estarem ligados a déficits de proteção ambiental, à segurança pública ou falha ao atendimento de defesa civil.

Sugere-se que professores universitários explorem com mais intensidade os conceitos acerca da educação ambiental para que as percepções dos estudantes com o Rio perpassa questões sociais coletivas, visando atingir o conhecimento científico, como os estudantes de Engenharia Civil e Ambiental demonstraram apreciação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p.71- 80.

CHARLOT, Bernard. **A noção de relação com o saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos**. In: CHARLOT, Bernard (org.). *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.15-31.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber: Formação dos professores e globalização**. *Questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NODARI, Eunice Sueli, **Desastres socioambientais em Santa Catarina**. São Leopoldo (RS), Editora: Oikos, 2015

SILVA, Mesquita Wildima. **Relação com o saber e Educação Ambiental: uma pesquisa com estudantes universitários**. Governador Valadares, 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada do Território) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território –GIT, Universidade Vale do Rio Doce, 2018.